

## Salvando o “Mercado Mãe”: mobilizando vendedores ambulantes em Durban.

*Impacto: Quando um mercado histórico em Durban, África do Sul, foi ameaçado pelo desenvolvimento comercial, os trabalhadores do mercado e os vendedores de rua, com o apoio da organização Asiye eTafuleni, da campanha Cidades de Classe Mundial para Todos (World Class Cities for All – WCCA) e de outras organizações locais, juntaram-se para defender os direitos dos vendedores ao espaço público e para preservar um patrimônio que era um marco histórico da cidade.*

Há muitos anos, a área de Warwick Junction tem sido um mercado próspero, onde vendedores ambulantes e outros envolvidos na economia informal têm encontrado sua fonte de sobrevivência. Em 29 de abril de 2009, o Conselho de Thekwini (Durban, África do Sul) arrendou o local por 50 anos a um grupo denominado Warwick Mall [Pty] Ltda., empreiteiros que pretendiam construir ali um centro comercial e pontos de táxi micro-ônibus e, assim, suplantando o histórico e vibrante Mercado da Madrugada (Early Morning Market – EMM). Isso desencadeou uma luta que durou dois anos para reverter a decisão e proteger os meios de subsistência de trabalhadores informais que trabalham neste mercado e em torno dele.

Cerca de um mês antes, em 3 de março de 2009, os trabalhadores informais haviam sido alertados pela primeira vez sobre as intenções da prefeitura, através de um comunicado oficial publicado em um jornal local. O comunicado pedia que se apresentassem objeções ao arrendamento proposto.

Dois grupos distintos de trabalhadores informais seriam afetados pela proposta: os donos de barracas no Mercado da Madrugada (Early Morning Market – EMM) e outro grupo que utilizava os espaços públicos ao redor do Mercado. Uma preocupação significativa era de que o impacto negativo não se limitaria aos trabalhadores visíveis, mas incluiria também sua frequentemente invisível rede de ajudantes, colaboradores e fornecedores. Pelo menos 21.000 pessoas – cerca de 3.000 trabalhadores que sustentam uma média de 7 a 12 dependentes com as rendas que obtêm no Mercado – seriam afetadas. As objeções iniciais variavam desde violações de diversos direitos constitucionais, falta de participação pública na decisão, subversão da justiça administrativa, crítica ao desenvolvimento urbano e indignação geral. Apesar de as objeções terem sido submetidas de maneira apropriada, nenhuma delas foi reconhecida ou apoiada.

A primeira contestação legal foi feita pela Associação de Comerciantes do Mercado da Madrugada (Early Morning Market Trader’s Association – EMTA), em resposta ao fechamento obrigatório dos principais portões do mercado em 11 de junho



foto: Asiye eTafuleni

de 2009. Essa foi uma tentativa da prefeitura de forçar os donos de barracas a se realocarem em um local temporário proposto, o qual era totalmente inadequado. A Suprema Corte concedeu uma liminar em favor dos comerciantes, emitindo uma ordem interina que permitiria que os mesmos retornassem às suas barracas. Autoridades municipais, entretanto, afirmaram que apenas poderiam retornar aqueles com ‘licenças válidas’ anteriores a 11 de junho – cerca de 35% dos donos de barracas. Apesar disso, até mesmo estes donos de barracas foram continuamente intimidados pelas autoridades municipais. A ordem da Corte foi efetivamente desobedecida pela cidade, o que levou a Associação de Comerciantes do Mercado da Madrugada a obter uma nova ordem, decretando que os portões deveriam ser abertos sem restrições. A resposta subsequente da prefeitura foi o envio de comunicados alertando os comerciantes de que todos eles seriam despejados em 31 de julho de 2009 e de que o mercado seria fechado permanentemente.

Isso desencadeou uma sequência de recursos jurídicos e protestos, apoiados por uma ampla coalizão unida sob a bandeira da campanha “Cidades de Classe Mundial para Todos”, que incluiu a StreetNet e muitos outros. Mais destacada foi a causa dos donos de barracas do Mercado da Madrugada. Os comerciantes da Warwick Junction referem-se ao Mercado da Madrugada como o “Mercado Mãe”, um lembrete maternal de que o Mercado possui história e de que juntou ao seu redor um número significativo de atividades viáveis geradoras de renda informal. A Asiye eTafuleni tornou-se crescentemente consciente do fato de que alguns destes trabalhadores informais seriam diretamente prejudicados pela construção do centro comercial. Por exemplo, os cozinheiros de cabeças de boi seriam realocados em um local obscuro e deficiente em termos de serviços. Outros iriam sofrer porque suas redes dependentes seriam desfeitas.

Como parte da estratégia de tornar o Mercado da Madrugada disfuncional, as autoridades municipais começaram a intimidar



foto: D. Tsoutouras

os cozinheiros de cabeças de boi e, logo depois, tentaram restringir as atividades dos carregadores do Mercado. Isso foi o fator catalizador que uniu a comunidade de trabalhadores informais localizados fora do Mercado da Madrugada. O Centro de Recursos Legais (Legal Resources Center – LRC), entidade sem fins lucrativos, concordou em representar os carregadores em uma petição urgente à Suprema Corte sobre o caso, que ficou conhecido como “Mbali e outros vs. Município de eThekweni e outros”. A ordem da corte assegurou aos carregadores o direito a comercializar sem licença.

Este foi um momento decisivo, com imagens memoráveis: aproximadamente 150 carregadores, em seus trajes de trabalho, além de muitos outros que esperavam do lado de fora, lotaram o pátio externo da Suprema Corte, à espera da sentença!

O processo completo da batalha judicial mostra hoje que o movimento encorajou toda a comunidade de trabalhadores informais e culminou em pedidos de revisão subsequentes, nos quais as petições anteriores da Associação de Comerciantes do Mercado da Madrugada juntaram-se a petições de outros trabalhadores informais – vendedores de frutas e vegetais, cozinheiros de cabeças de boi, carregadores, vendedores de galinhas e vendedores de flores. A Asiye eTafuleni trabalhou com o Centro de Recursos Legais na obtenção de todos os testemunhos favoráveis e também recrutou outros que pudessem fornecer opinião especializada em apoio à petição.

Um conjunto completo e expressivo de documentos foi submetido pelo Centro de Recursos Legais e, até hoje, os representantes legais do Município não se pronunciaram. Contudo, em 7 de abril de 2011, o Comitê Executivo rescindiu sua resolução de 2009 de arrendar o local do Mercado da Madrugada para o Warwick Mall [Pty] Ltda. Então, em 16 de agosto de 2011, os representantes legais do Município informaram ao Centro de Recursos Legais a intenção do Município de desistir da revisão do processo.

Um componente chave da batalha judicial permanece, a saber: a contínua busca por liminares provisórias com a intenção de se obter uma decisão judicial permanente a este respeito. Isso irá, futuramente, influenciar a jurisprudência. Mas, concretamente,

assegurará direitos substantivos para os trabalhadores informais do mercado e suas imediações. Sem dúvida, o caso também influenciará litígios futuros em outras partes da África do Sul.

Essa batalha de dois anos representa uma conquista significativa para os trabalhadores informais. Durante esse período, autoridades municipais e políticos empregaram todos os meios possíveis para intimidar, ameaçar, confundir e alienar a comunidade de trabalhadores informais e a equipe da Asiye eTafuleni. Ainda assim, a formação da AeT pode ser considerada hoje como fortuita. Sua equipe possuía um conhecimento anterior extremamente bom sobre o distrito e o funcionamento interno da Prefeitura, além de relações exemplares com a comunidade de comerciantes. Isso contrastava fortemente com o que estava sendo apresentado pela Prefeitura ou com os métodos e meios que ela escolheu empregar em sua tentativa de influenciar a comunidade. A Asiye eTafuleni acredita que estava em uma posição privilegiada para fornecer um curso de ação estabilizador e estratégico ao longo da batalha. Isso foi, sem dúvida, reforçado por suas redes internacionais e locais e pela competência profissional do Centro de Recursos Legais.

É importante notar também que há hoje indícios iniciais de que a prefeitura tenha concebido um processo de consulta detalhado e potencialmente inclusivo para estabelecer um novo marco de desenvolvimento para Warwick Junction. Além disso, nas últimas eleições para o conselho local, um respeitável comerciante informal foi eleito, assegurando, efetivamente, uma supervisão política favorável sobre o distrito num futuro próximo.

Trabalhadores informais asseguraram uma vitória, eles tornaram-se lugar comum nos corredores da Suprema Corte, asseguraram direitos de curto e longo prazo, ao mesmo tempo em que conquistaram poder durante a batalha e como resultado dela. Todos estes atributos, contudo, serão testados porque a Warwick Mall [Pty] Ltda. tem ressuscitado suas intenções e está, novamente, em busca de seus objetivos, ao retornar a seu plano inicial de construir o centro comercial sobre o entroncamento de ferrovias, no qual fica o Mercado da Madrugada.

*História preparada por:*

*Richard Dobson, Asiye eTafuleni.*

*Agosto de 2011.*

**Projeto Cidades Inclusivas:** Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres, alianças internacionais de organizações de base e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: [www.CidadesInclusivas.org](http://www.CidadesInclusivas.org)